

A biofortificação como estratégia facilitadora para a assistência técnica e extensão rural em redes de fomento à produção e consumo de batata-doce

Apes Falcão Perera¹; Luis Antônio Suíta de Castro¹; José Ernani Schwengber¹; Alberi Noronha¹; José Luiz de Carvalho²

1 EMBRAPA CLIMA TEMPERADO – BR 392, Km 78, CEP: 96010-971, Monte Bonito, RS, apes.perera@embrapa.br, luis.suita@embrapa.br, jose.ernani@embrapa.br, andrea.noronha@embrapa.br

2 EMBRAPA AGROINDUSTRIA DE ALIMENTOS - Av. das Américas, 29501, CEP 23020-470, Guaratiba, Rio de Janeiro – RJ. jose.viana@embrapa.br

RESUMO

A fome oculta, que acomete mais de 2 bilhões de pessoas no mundo, motivou a formação de uma rede de pesquisa para obtenção de alimentos básicos mais nutritivos.

A Rede BioFORT, coordenada pela Embrapa, congrega mais de 150 pessoas em diferentes áreas do conhecimento, em 16 Estados brasileiros, interagindo com universidades, centros de pesquisa, instituições de extensão rural, governos e organizações não-governamentais.

Núcleos de transferência de tecnologia instalados em cinco regiões brasileiras foram capazes de promover a produção e a oferta de alimentos biofortificados, além de motivar sua consolidação nos hábitos alimentares das populações carentes.

Foi preconizada a instalação de Unidades de Observação, Demonstração e Multiplicação, conforme as características regionais. Estes espaços também serviram para a produção e distribuição de sementes e mudas, a capacitação de agentes multiplicadores, proporcionando maior autonomia no acesso aos materiais biofortificados.

Nos núcleos do Pará, Piauí e Sergipe, foram instaladas 103 Unidades, em 39 municípios, beneficiando mais de 5 mil famílias de agricultores.

No RS, com o apoio da EMATER/RS, as ações foram voltadas prioritariamente para agricultores familiares e indígenas nos territórios Noroeste Colonial, Fronteira Noroeste, Missões, Zona Sul, Central, Vale do Rio Pardo e Campanha.

A BRS Amélia, cultivar de batata-doce desenvolvida pela Embrapa Clima Temperado, com alto índice de carotenoides, teve sua comercialização de mudas potencializada, através de licenciados da Embrapa. Em 2015, foram comercializadas 54.550 mudas e, em 2018, após o início da estratégia de Rede, foram comercializadas 85.663 mudas. Também em relação a esta cultivar, o número de licenciados passou de dois para seis, aumentando a oferta e a dispersão geográfica.

Este caso da ‘BRS Amélia’ foi um dos quatro vencedores no “Terceiro concurso de casos exitosos. Inovações de impacto. Lições da agricultura familiar e sua vinculação com a nutrição na América Latina e Caribe.”, entre 51 experiências, organizado pelo Fontagro.

PALAVRAS-CHAVE: *Ipomoea batatas* L., transferência de tecnologia, carotenóides, Rede BioFORT.

REFERÊNCIAS

CASTRO, L.A.S. de; BECKER, A. 2011. Batata-doce BRS Amélia. Pelotas. Embrapa.

CASTRO, L.A.S. de; BECKER, A. 2015. Cultivares de batata-doce para a Região Sul. Pelotas. Embrapa.